

WASS ALBERT POETA E ESCRITOR (1908-1998)



BASTA! é uma cantata baseada no texto de Wass Albert: “DEVOLVAM MINHAS MONTANHAS!” - autor: Szörényi Levente.

Wass Albert poeta e escritor da Transilvânia (Erdély) suplica que “DEVOLVAM MINHAS MONTANHAS” as quais simbolizam os territórios que os “SENHORES” que fizeram o Tratado de Trianon tiraram da Hungria em 1920. Seus moradores foram forçados a mudar suas nacionalidades sem sair de suas casas e ainda sofreram perseguições.

SENHORES, que determinam o destino do mundo: **DEVOLVAM MINHAS MONTANHAS!** Não me interessam suas politicagens, suas visões sobre o mundo, nem suas idéias grandiosas com as quais desejam determinar o destino de milhões. Só me interessa, que **DEVOLVAM MINHAS MONTANHAS!**



Vocês me arrastaram neste jogo, forçando-me a sujeitar à repressão de minorias, humilhações, perseguição por minha origem e língua húngara. Enfrentei guerra, fui soldado. Cheguei a acreditar na causa, senti medo da morte, bravura, fuga desenfreada, senti desespero, dor, raiva de ranger os dentes, guerra perdida. Perdi lar, família, senti vontade de vingança, fui prisioneiro de guerra, fui foragido, apátrida, fui solitário como um lobo faminto. **SENHORES, PARA MIM BASTA!** Eu não faço mais seus jogos: **DEVOLVAM MINHAS MONTANHAS!**

Não me falem que tem gente que perdeu mais. Ninguém perdeu mais do que eu, neste jogo, que me forçaram a fazer! Nenhum de vocês tem mais ou menos culpa. Todos juntos são responsáveis por este jogo terrível. **SENHORES** que dirigem este mundo: **DEVOLVAM MINHAS MONTANHAS!**



SENHORES, eu acredito humildemente, que são poderosos, que com um simples movimento dos seus dedos mindinhos, milhões morrem, países mudam de donos e de fronteiras. Mas acima de tudo, quero acreditar também, que respeitam a justiça, e as leis que Deus deu ao mundo. Mas só conseguirei acreditar nisso, se reverterem os terríveis danos, que vocês causaram para este mundo e **DEVOLVEREM MINHAS MONTANHAS! PARA MIM ISSO BASTA!**



CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

O Jubileu do Híradó.....	02
Lar de Idosos Pedro Balázs.....	03
Obrigado Marika!.....	06
Entrevista com Dra. Alinka Lépine-Szily.....	07
Turismo Espacial	11
Nossos Jovens.....	13
Dança Folclórica Húngara no InCor.....	17



O JUBILEU DO HÍRADÓ

Após a primeira guerra mundial, centenas de milhares de cidadãos húngaros deixaram suas terras, anexadas a países vizinhos, para procurar melhor sorte em outras paragens. Várias dezenas de milhares vieram para o continente americano e uma grande parcela foi atraída para o Brasil, escolhendo a cidade de São Paulo para criar novas raízes. Estima-se que na década de 30 do século passado havia cerca de 25.000 imigrantes húngaros e descendentes em São Paulo, vivendo em bairros como Moóca, Vila Zelina, Freguesia do Ó, Vila Anastácio, Vila Ipojuca e outros. Surgiram nesses locais inúmeras agremiações sociais, culturais, esportivas, artísticas e religiosas, bem como escolas de cunho húngaro, que propiciaram aos imigrantes e seus filhos uma possibilidade de manter vínculos com seus compatriotas.

Nesta época foi lançado o “Dél-amerikai Magyar Hírlap”, o “DMH”, como ficou conhecido o jornal que passou a ser o principal meio de difusão dos eventos da comunidade húngara de São Paulo. Além de propiciar meios de união e fortalecimento dos diversos setores da comunidade, também favoreceu a integração dos imigrantes entre si e com a sociedade paulistana em geral. Ainda mais, foi o meio pelo qual muitos deles, limitados no aprendizado da língua portuguesa, mantiveram-se informados dos eventos ocorridos no Brasil e também na pátria-mãe.

Com a vinda de novas levas de imigrantes, após a segunda guerra mundial e a revolução húngara, o “DMH” pôde divulgar aos recém-chegados não apenas as possibilidades de auxílio que os vários setores da comunidade húngara de São Paulo lhes propiciavam, mas também as oportunidades que a então já metrópole oferecia em termos de trabalho, educação e moradia. O apogeu social e cultural da comunidade húngara de São Paulo nos anos 50 e 60 foi gloriosamente documentado nas páginas do “DMH”, bem como dos anuários editados regularmente nessa época.

Entretanto, o sucesso da integração dos imigrantes húngaros e seus descendentes na cidade que tão bem os recebeu começou a se fazer sentir: lentamente, o interesse no jornal em língua húngara começou a declinar, os seus custos aumentaram e os velhos redatores não encontraram substitutos na nova geração, obrigando ao lamentável encerramento das suas atividades nos anos 70.

No início dos anos 80, foi lançado o “Szóval”, um jornal cultural idealizado por jovens da comunidade, apoiado pela Igreja Luterana Húngara de São Paulo, que, apesar do sucesso inicial, teve duração limitada aos anos 1980-1983 devido às dificuldades de sua publicação.

Redirecionando seus esforços para outra área, a comunidade conquistou então um grande triunfo: a aquisição e inauguração, no ano de 1984, da Casa Húngara, que passou a ser referência para quase todas as suas atividades sociais e culturais. A Associação Beneficente 30 de Setembro, entidade fundada pelos imigrantes húngaros em 1926 e devidamente registrada, assumiu a responsabilidade pela sua administração. Nos anos seguintes, a Casa Húngara tornou-se o principal núcleo agregador da comunidade, permitindo que inúmeros grupos de interesse social, recreativo,

cultural e religioso ali fizessem suas reuniões. Com o altruísmo de vários de seus membros e apoio dos grupos, foi possível a manutenção de suas atividades desde então.

Sabendo da dificuldade em manter os membros da coletividade informados de suas atividades, e preocupados com a dispersão de seus membros na agora megalópole, houve percepção da necessidade de novamente se criar um meio de divulgação, resolvendo-se criar o “Híradó”. O idealizador desta iniciativa foi o Sr. Gedeon Piller, então presidente da Associação Beneficente, e o primeiro número foi lançado em 1988.

Desde então, o “Híradó” vem sendo publicado e distribuído regularmente, sem custos para os associados, em média três vezes ao ano. Com esta, completa 50 edições e, levando a todos os membros da Associação Húngara (como é agora conhecida a Associação Beneficente) as informações sobre a vida comunitária e de seus principais eventos, bem como as dos vários grupos que exercem atividades na Casa Húngara.

É fato que, atualmente, a comunidade húngara está enfraquecida pela dispersão e absorção nesta megalópole que é a cidade de São Paulo. Nós, dirigentes da Associação, temos consciência deste fato, e estamos cientes da importância de não apenas assegurar a existência do núcleo agregador representado pela Casa Húngara, mas também da necessidade de manter seus associados unidos pela informação, continuando a divulgar as atividades realizadas pela Casa e pelos seus associados através do “Híradó”.

Tendo completado 50 edições, o “Híradó”, sucessor dos periódicos anteriores, está vivo e com saúde, ostentando um novo formato sem papel, propiciado pela informática, que diminui os custos e permite o fácil acesso por todos os interessados, tanto em São Paulo, como no Brasil e mundo afora. Orgulhamo-nos do fato que o “Híradó”, assim como o “Info”, o informativo que apresenta mensalmente as atividades da comunidade, tem leitores assíduos tanto na Hungria como em outros países com comunidades húngaras.

Vale ressaltar que todo o trabalho de redação, editoração, formatação e divulgação do “Híradó” é feito por uma equipe voluntária de membros da comunidade. A Associação, em nome de toda a comunidade e dos leitores, reconhece e agradece o valioso trabalho realizado por esta equipe, bem como por aquelas que a antecederam.

Sabemos que o futuro de nossa Associação depende da participação ativa da comunidade em suas atividades. Temos certeza que o “Híradó” exerce papel fundamental não apenas em manter os associados vinculados à Associação, mas também na arregimentação de mais descendentes de húngaros para a vida comunitária. Que esse trabalho continue frutificando, e encontre o justo apoio no meio da comunidade.

Presidência da Associação



LAR DE IDOSOS PEDRO BALÁZS - EVENTOS DO 4º TRIMESTRE DE 2007

29 de setembro - Dia de Convivência e Lazer - Neste dia já ansiosamente aguardado pelos moradores do Lar, de seus parentes e amigos, foram demonstrados os princípios básicos da manipulação de essências e do preparo de perfumes.



O ponto culminante desse dia foi a homenagem prestada à Sra. Marika Lajtaváry, que há mais de dez anos vem zelando voluntariamente pelo bom apetite de moradores e visitantes do Lar. Nesse período, Marika elaborou centenas de cardápios semanais, programou e executou as compras da despensa. Marika descerrou uma placa: **Refeitório Marika Lajtaváry**.

E, como não poderia deixar de ser, o menu foi Repolho Recheado, Töltött Káposzta.



15 de novembro - Dia da Beleza - Um grupo de universitários de Marketing Ambiental da Unip, dedicou seu tempo para desenvolver diversos projetos no Lar. Neste lar especificamente, os moradores foram paparicados com atendimento personalizado e cuidados pessoais: massagem facial, cabelos e manicure. A equipe Unip, além de providenciar os voluntários que se dedicaram a essa atividade, também obteve contribuições e doações para o evento, que foi iniciado com um café de boas vindas e finalizado com doação de kits de higiene a cada morador. *"Foi um dia muito gostoso, voltem mais vezes"* Da. Nair (residente do Lar Pedro Balázs).



Agradecimentos:

Padaria Bela Paulista
Copy Right Soluções Gráficas
Mercado Brunelli
Padaria Cincinato
Ribamar Adesivos e Cia.

Fabíola Gaigher

18 de novembro – em novembro de 1207 nascia na Hungria a princesa Sta. Elizabeth da Casa Real Árpád. Por todo mundo católico houve comemorações alusivas a esta data. A Igreja Sto. Estevão Rei de Vila Anastácio, possuía uma estátua da Santa em estado bastante precário. A Associação foi agraciada com ela com a missão de recuperá-la. Este trabalho foi conduzido por Marika Szakmary e seu marido Levente. Nesse dia, comemorando os 800 anos de Sta. Elizabeth, Dom Ernesto Linka, OSB, celebrou uma missa, abençoou a estátua, o Lar Pedro Balázs, os moradores e os membros da congregação.

HIRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Braziliai Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller
Equipe da Redação: Hilda Budavári, Károly J. Gombert
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Alinka Szily – Lépiné
2ª Secretária: Charlotte Németh, 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Zilda Vera S. Murányi Kiss

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003
Telefone / Fax 55-11-3849-0293
E-mail: 30desetembro@uol.com.br



Geração de Renda

A participação em eventos da comunidade húngara e, eventualmente em outros aos quais a A.H. é convidada, tem como objetivo a divulgação do Lar Pedro Balázs e arrecadar verbas com a venda de artigos doados, bem como de peças de artesanato elaboradas pelas moradoras. Com estes objetivos participou-se de dois bazares, a saber:

10 e 11 de novembro. Bazar de Natal da Igreja Lutheran, na rua Sergipe.



Pratos Húngaros Congelados

A excelente cozinha do Lar Pedro Balázs, iniciou o preparo de pratos húngaros congelados para venda no festival gastronômico de 25 de novembro da Casa Húngara, localizada à Rua Gomes de Carvalho. Desde então, os quitutes vem sendo divulgados e conquistando o paladar do público.

O Menu é composto de: Pörkölt - Carne Guisada; Rakott Káposzta - Repolho em camadas; Vadas Hús - Carne à Caçadora; Töltött Káposzta - Repolho Recheado; Galuska - Nhoque Húngaro.



2 de dezembro. Bazar de Natal do Grupo de Escoteiros Szondi György, no Colégio Santo Américo.



15 de dezembro - Festa de Natal no Lar - Os moradores, voluntários e a Diretoria do Lar de Idosos Pedro Balázs, organizaram a Festa de Natal no Lar, que contou com a já tradicional montagem coletiva da Árvore, do Presépio e da colocação dos presentes.

Dom Ernesto Linka, OSB, proferiu uma comvente mensagem de Natal, os escoteiros do Grupo Szondi György apresentaram o Pastoril Húngaro (Betlehemezés) e as senhoras do coral CEFOR cantaram canções Natalinas. A comemoração foi encerrada com a distribuição de presentes a moradores e funcionários.

VEJAM A REPORTAGEM DO JORNAL DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO – FREGUESIA DO Ó “PÁScoa: CARINHO PARA COM OS IDOSOS”.



ORGULHOSAMENTE PUBLICAMOS A REPORTAGEM DO JORNAL DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO – FREGUESIA DO Ó - “PÁSCOA: CARINHO PARA COM OS IDOSOS”

Lar de Idosos Balázs - 16 de março de 2008

Funcionando há 47 anos em uma movimentada esquina da Freguesia do Ó, o Lar de Idosos Pedro Balázs tem uma história de carinho e atenção para com os veteranos da colônia húngara na cidade de São Paulo. E para trazer um pouco de alegria a essas pessoas, a Páscoa foi antecipada em uma semana, com uma festa também destinada a arrecadar fundos para a sua manutenção.



A casa de repouso e a missa de Páscoa para os idosos.

Os carros descem a r. Ribeiro de Moraes em velocidade e não reparam que ao final da ladeira se situa esse imóvel que foi adquirido no início dos anos 60, para dar uma vida digna aos idosos da colônia húngara, conforme explicou o diretor da Associação Beneficente 30 de Setembro (Associação Húngara), o médico Francisco Dénes. Com acomodações para receber 30 internos, a casa no momento abriga apenas 14 idosos, sendo 10 descendentes de famílias húngaras, e 4 “brasileiros”. Madalena Rath, voluntária no Lar, conta que sete são pacientes sociais, que não têm recursos. E para sua manutenção o Lar recebe idosos que podem pagar uma mensalidade, o que permite a sobrevivência da casa, junto com a contribuição de 150 famílias, conforme afirmou o diretor Dénes.



Internas em um dos quartos e na mesa durante a festa.

Houve três grandes levas de imigrantes húngaros ao Brasil: após a 1ª Guerra Mundial (foi a maior delas, com a vinda de cerca de 30.000 imigrantes); depois da 2ª Guerra Mundial, em 1945, e depois da revolta húngara contra os russos comunistas, em 1956. Os bairros preferidos pela comunidade foram a Vila Anastácio e a Lapa. Pedro Balázs foi um imigrante que se destacou no Brasil. Psicólogo, ajudou muitas famílias, e ao falecer deixou seus bens para a Associação Húngara. O Lar de Idosos recebeu o nome “Pedro Balázs” em sua homenagem. Um dos diretores, Árpád Koszka, cresceu na ZN, na Vila Guilherme, e lembra que o trenzinho da Cantareira passava em frente a fábrica de seu pai, a Mecânica Urânia, na av. Cruzeiro do Sul. Recordou também que havia um zoológico particular na rua do Imperador, onde ele tirou uma foto em cima de um elefante.



Escoteiros ajudaram e dançarinos animaram a festa de Páscoa.

Escoteiros do grupo nº 13 “Szondi György” e dançarinos do grupo de dança folclórica Zrínyi, contribuíram para alegrar a tarde dos idosos do Lar Pedro Balázs, que passou por uma reforma visando se adequar às exigências para abrigos. Agora o lar está pronto para oferecer a paz e a serenidade tão fundamentais para o merecido descanso desses anciãos.

Lar de Idosos Pedro Balázs
Rua Ribeiro de Moraes 952 – Tel: (11) 3931-6560
www.larpedrobalazs.org.br

OBRIGADO MARIKA!



A data de nascimento de 800 anos da Santa Elizabete foi comemorada pelo mundo católico. A comunidade húngara de São Paulo queria restaurar a estátua da santa para esta ocasião.

A restauração foi solicitada para Marika Szakmáry, não só porque seu nome de solteira é “Herendi”, que abrange a arte da porcelana, mas por ter sido a diretora artística da fábrica de porcelanas “Bohemia” de São Paulo, fábrica esta que possuía com seu marido Levente Szakmáry e que funcionou durante dezenas de anos aqui em São Paulo. Levente teria sido o herdeiro da fábrica de Hollóháza na Hungria, se a segunda guerra mundial e o comunismo não tivessem mudado o rumo dos acontecimentos. As peças feitas na fábrica de São Paulo decoram os lares de muitas famílias húngaras.

O estado da estátua era lamentável; a cabeça e o braço estavam quebrados ao chegar à casa de Marika, justamente quando ela estava em tratamento de saúde. Precisava de tempo para juntar forças entre os tratamentos para poder trabalhar na restauração. Mas à medida que o estado da estátua melhorava, Marika também se sentia melhor, ou seja; uma ajudava a outra. Nenhuma delas foi fácil. A estátua era oca, o que dificultou a recolocação do braço e da cabeça. Tinha que ser criativa e sendo assim, fixou com gesso um tubo de PVC dentro da estátua. Acontece que o tubo estava grosso demais para a cabeça entrar, logo colocou um rolo de madeira dentro do tubo plástico que permitiu o encaixe perfeito da cabeça. A recolocação do braço não foi fácil, foram feitas várias tentativas até que a gaze, embebida em gesso deu certo. Agora a estátua com a cabeça e braço recolocados, esperava que Marika a embelezasse. Pelas manhãs, quando Marika abria a porta onde a estátua aguardava por ela, via o sorriso no seu rosto e Marika retribuía este sorriso, muitas vezes chorando com lágrimas nos olhos. A estátua ficava cada dia mais bela e Marika sentia-se melhor mais forte e as lágrimas se transformaram em sorrisos. A terapia mútua havia funcionado.

A criatividade de Marika, muitas idéias e técnicas artísticas embelezaram a estátua, que ficou mais bonita do que quando era nova. Chegou o dia em que a estátua teve que ser levada para o lugar de seu destino, no Lar dos Idosos. Marika temia pela integridade da estátua, sentia medo e aguardava ansiosamente a notícia da sua chegada. A estátua foi colocada entre as flores no jardim da Casa dos Idosos Pedro Balázs, iluminada pelo sol. Foi abençoada e agora seu sorriso se estende para todos os moradores do Lar.



ENTREVISTA COM A DRA. ALINKA LÉPINE-SZILY



Dra. Alinka Lépine-Szily é membro importante da comunidade húngara de São Paulo, é professora do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, é física nuclear, cientista, mãe cuidadosa e avó coruja. Saibamos mais sobre esta personalidade da nossa comunidade, lendo a entrevista feita pela nossa colaboradora Rita Szűcs, em 2004:

A entrevista foi feita para o livro ANUÁRIO DE JÁSZSÁG, e baseou-se no laço existente entre Alinka e Hamza D. Ákos, artista, pintor, diretor de cinema, que viveu 35 anos em São Paulo e retornou para a Hungria, (Jászság - Jászberény) em 1989, onde viveu até seu falecimento. (Molenkamp-Szűcs Rita: Hamza, elo entre continentes. Conversa com Alinka Lépiné-Szily professora. Anuário de Jászság 2004, páginas 110-119.)

A primeira monografia de Hamza, (preparada por Dra. Judith Kóos :Vida artística de Hamza D. Ákos (1903-1993), Jászberény 1996), para a surpresa de Alinka, menciona ela como “enteada” de Hamza.

Rita entrevistou Alinka ao retornar da Conferência Internacional de Física Nuclear de Gotemburgo, sobre a história da “adoção”, os 50 anos vividos no Brasil, sobre sua carreira e sobre a colônia húngara de São Paulo. A entrevista está na Internet. Aqui publicamos partes referentes à sua carreira e à sua ligação com Hamza D. Ákos.

Nossa compatriota é descendente de uma família tradicional húngara, ela é uma das muitas, que o destino tirou da Hungria e assim construiu sua carreira científica fora da Hungria.

Família, origem:

Acostumada com as perguntas, Alinka já vai direto à sua biblioteca e retira um exemplar de 1886 de uma revista de divulgação científica Revista de Ciências Naturais fundada e editada por seu bisavô, Szily Kálmán. Depois me entrega um livrinho A história da família Szily de “Nagysziget” de 1680 a 1980.

Sim, o interesse pela ciência natural está no sangue de Alinka. Seu bisavô, e avô faziam parte da exposição “Sonhadores de sonhos” húngaros que contribuíram para engrandecer o mundo, realizada em 2002 no parque Millenáris em Budapeste. Szily Kálmán, o bisavô paterno, fez seus estudos na Universidade de Viena e em 1869 passou a ser professor da Cátedra de Física Experimental na Escola Politécnica de Budapeste. Alinka conta com orgulho as suas realizações: o lançamento do periódico Revista de Ciências Naturais em 1869, entre 1879 e 1884 foi Reitor da Escola Politécnica de Budapeste. Em 1889 foi eleito Secretário Geral da Academia de Ciências da Hungria. Em 1896 torna-se ministro conselheiro e membro de honra da Casa Alta do Parlamento. Depois de deixar o cargo na Academia,

em 1905 – percebendo o atraso e falta de vocabulário na linguagem científica húngara – passou a se dedicar à lingüística. Fundou e dirigiu a Associação Lingüística, iniciou o periódico lingüístico; Língua Húngara e preparou um dicionário de novos termos técnicos, de renovação lingüística.

Seu avô, Szily Kálmán Ferenc, também teve uma vida científica ativa mediante contribuições principalmente na área da mecânica. Desde 1927, depois de tornar-se membro da Casa Alta do Parlamento, preencheu cargos na administração pública na área da Educação: em 1930 foi secretário geral do Ministério de Educação e Religião, depois coordenou a reforma de ensino em várias universidades.

Seu pai foi engenheiro, estudou em universidades da Europa. Alinka nasceu, quando seu pai foi nomeado chefe da Cátedra de Hidráulica da Escola Politécnica. “A única lembrança que tenho do meu pai, é que estou no seu colo, não lembro de seu rosto, e está se despedindo da minha mãe”. Em novembro de 1944, os professores e estudantes da Escola Politécnica e de todas as faculdades de ciências de Budapeste, foram mandados para Alemanha para fugir da eminente invasão russa. O trem em que viajavam em abril de 1945 foi alvo de ataque aéreo americano e muitos perderam suas vidas, inclusive seu pai. Sua morte súbita não só quebrou a vida familiar feliz, deixou sua esposa viúva e seus dois filhos pequenos órfãos, mas quebrou sua carreira brilhante de professor e cientista.

Sua mãe, Sztehló Marta, ficou abalada, mas a sobrevivência dos dois filhos pequenos deram força para ela. Depois da guerra e de volta a Budapeste, sua mãe, apesar do doutorado em Química, obtido em 1937, preferiu trabalhar com seu irmão, Sztehló Gábor, pastor luterano, cuidando de crianças órfãs, que perderam seus pais durante a guerra. Reconstruíram o casarão da rua Somloi, que foi transformado em abrigo e lar de 40 órfãos. Sztehló Gábor ficou como “salvador de crianças” nas lembranças das pessoas. Assim Alinka cresceu entre muitas crianças e completou seu curso primário. O abrigo foi nacionalizado pelo governo comunista em 1950. Alinka com seu irmão e sua mãe foram morar com sua avó materna.

Vida nova.

O ano 1956 foi um ano que mudou o destino de muitos húngaros, entre eles da família de Alinka. Em dezembro fugiu com sua mãe e com seu irmão para Austria e em 1957 chegaram ao Brasil na casa do irmão de sua mãe, que vivia no Brasil desde 1948. Nesta época a colônia húngara era numerosa em São Paulo.

A simpatia pela revolução de 1956 fez com que as pessoas ajudassem os refugiados. Alinka conseguiu uma vaga numa ótima escola de freiras com a ajuda dos pais numa aluna húngara. Entrou no científico e saiu se bem graças à facilidade que tinha nas matérias de ciências exatas, apesar de mal falar o português. Depois de terminar o curso colegial, com a orientação vocacional do psicólogo Balázs Péter, decidiu estudar Física. Passou no vestibular do curso de Física da



Faculdade de Ciências Naturais da Universidade de São Paulo. Desde seu primeiro ano já estagiava no laboratório de Física Nuclear do Instituto de Física convivendo com os pesquisadores. Estava fascinada pelos trabalhos com o acelerador Van de Graaf, que era único na América Latina naquela época. Em 1965 foi contratada como auxiliar de ensino na faculdade. Ensinava, pesquisava, trabalhava no seu doutorado, mas sem uma orientação efetiva, o que contribuiu muito para seu amadurecimento e sua independência científica posterior.

Hamza

1980 foi um ano crítico na vida de Alinka. Sua mãe faleceu e seu casamento se desfez. Os anos 80 foram anos de recuperação, sua vida e da família Hamza cruzaram-se. Alinka explica o sentido de “enteada” que surgiu na monografia de Hamza. Ela conta que o abraço afetivo de Hamza Ákos após a missa de sétimo dia da morte de sua mãe, foi um bálsamo para ela. Desde então suas relações tornaram-se mais freqüentes, na realidade fui eu que os transformei em pais adotivos, conta ela. Além disso, havia um parentesco, a bisavó paterna de Alinka era Hamza, mas isso não tinha importância na adoção. Nós somos parentes nas nossas aparências físicas “turcas” – Alinka mostrando seus olhos puxados. Hamza era descendente de um comandante turco do século 17, Hamza Beg, que se casou com uma moça húngara e permaneceu na Hungria após a retirada dos turcos do país.

Outro laço foi que em 1936 quando Hamza voltava para a Hungria, depois de passar 13 anos na França, de acordo com o costume da época concederam uma audiência junto ao ministro, que ficou entusiasmado com a experiência de Hamza na filmagem. Mandou então falar com o secretário do ministério, que era o avô de Alinka, Szily Kálmán Ferencz, e foi quem colocou Hamza na Empresa Produtora de Filmes Hunnia. Hamza começou sua atividade ligada ao cinema da Hungria desde esta época, tornando-se o melhor e mais conhecido diretor de cinema húngaro dos anos 1940.

O laço entre Alinka e a família Hamza permaneceu até o retorno deles para a Hungria. Ainda visitou a família Hamza na Hungria duas vezes no seu lar de Jászberény. O laço era profundo entre eles intelectualmente, na política, conversavam durante horas sobre filosofia, filmagem, passado, histórias e voaram alto nas conversas intermináveis. Hamza se orgulhava de ser “jász” (região da Hungria) e assegurava que para ser “jász” não bastava nascer lá, mas deveria viver lá durante 7 gerações.

Alinka sentiu, que Hamza sempre queria voltar para Hungria. Aqui era introvertido, estava mergulhado em seus pensamentos, era intelectual, filósofo, pouco importavam as questões práticas do cotidiano. “Mesmo, vivendo em baixo das palmeiras, seus pensamentos voavam em outras esferas. Seus laços com a terra natal eram indiscutíveis, sabia que queria morrer lá. Ele tinha que voltar!”

CARREIRA CIENTÍFICA:

Alinka, avaliando a própria carreira, considera que sua carreira científica deslançou nos anos de 1990. A partir desta época trabalhou com toda dedicação,

não medindo esforços, trabalhava noite e dia. Seu pós-doutorado, nos anos 1970 foi realizado na França, no CEA (Centro de Energia Atômica) de Saclay. Em 1992 voltou à França, onde foi pesquisadora convidada de “Grand Accelérateur d'Ions Lourds” em Caen, Normandia. Ali iniciou suas pesquisas com os núcleos atômicos exóticos. Durante os dois anos de permanência participou de vários trabalhos relevantes. Com as suas pesquisas e com suas participações em congressos internacionais, conseguiu contatos, colaborações e reconhecimentos internacionais. Suas atividades científicas se intensificaram e entre 1992 e 2004 publicou 69 artigos nos periódicos internacionais mais importantes, como Nuclear Physics, Physics Letters (periódicos publicados pela Elsevier na Holanda) e Physical Review, Physical Review Letters (periódicos americanos).

Ao lado de suas pesquisas a sua carreira de professora de faculdade também progrediu: desde 1977 continuamente orientava teses, ao todo 8 mestrados e 8 doutorados. Muitos trabalham fora do Brasil e muitos em universidades brasileiras. Em 1996 ela ganhou o concurso de Professora titular, concorrendo com outros 3 candidatos. Este é o ponto mais alto na hierarquia universitária.

Nos últimos 16 anos dedicou-se ao estudo dos núcleos exóticos existentes na natureza por período muito curto (núcleos atômicos com muito mais ou muito menos neutrons do que os isótopos estáveis). Por exemplo; nos estudos do isótopo 11 do Nitrogênio (7 prótons e 4 neutrons) Alinka teve importante contribuição.

Em 1997, ao retornar de um período de professora visitante da Universidade Católica de Leuven, Bélgica, participou de uma proposta de implantação de um laboratório de pesquisa que permite os estudos dos núcleos exóticos na Universidade de São Paulo. Conseguiram junto com o Ministério de Ciências Tecnológicas e a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) a verba inicial necessária de 350 mil dólares e em 2004 o plano tornou-se realidade.

O Ministério de Ciências e Tecnologia fez o seguinte comunicado em abril de 2004:

O Instituto de Física da USP é o único centro de pesquisa no Hemisfério Sul capaz de pesquisar núcleos instáveis ou existentes na natureza por períodos muito curtos.

Começou um período novo na pesquisa de núcleos exóticos no início de 2004:

Desde fevereiro o Ribras (Radioactive Ions Beam Brasil – “feixe de íons radioativos Brasil”) possibilita estudar átomos que só existem durante milissegundos (dadas as suas instabilidades). No entanto, esses núcleos são importantes na formação dos núcleos dos átomos estáveis, fazendo parte de uma grande cadeia de formação de matéria, conhecida como núcleo-síntese. Somente alguns países como USA, Canadá, França, Alemanha, Bélgica, Suíça, China, Rússia e Japão fazem pesquisas nesta área.

Sobre estes resultados Alinka palestrou nos congressos



de verão de 2004 em São Petesburgo (International Symposium on Exotic Nuclei) e em Gotemburgo (International Nuclear Physics Conference), onde apresentou resultados de pesquisas realizadas com o RIBRAS, no único centro do Hemisfério Sul.

De modo geral os núcleos exóticos de vida média muito curta não existem na Terra, mas podem existir no cosmos, onde podem ser produzidos e desaparecer continuamente. Os cientistas entendem que eles podem ter uma grande importância na nucleossíntese, na formação dos elementos mais pesados. Alguns destes processos, que ocorrem no Cosmos, podem agora ser estudados no equipamento RIBRAS da USP.

O estudo dos nucleos exóticos instáveis pode ter implicações até nas futuras fontes de energia. Hoje em dia a maior parte da energia consumida pela humanidade provém da queima de petróleo, carvão e gás natural, fontes que produzem danos irreversíveis ao meio ambiente e causam o aquecimento global de nosso planeta. A energia mais limpa dos reatores atômicos em muitos lugares causa protestos da população. As fontes de “energias verdes” (sol, vento, água, etc.) são promissoras, mas com capacidade limitada, não conseguindo produzir o suficiente. Hoje não temos fonte de energia, que assegure o abastecimento da humanidade. O futuro desta está em jogo, caso não consiga uma fonte de energia adequada. Milhares de cientistas e pesquisadores trabalham incansavelmente para solucionar o problema. A meta é descobrir e aplicar a fonte de energia que garante a nossa vida na Terra, a energia Solar - a energia de fusão, que é liberada ao unir os núcleos de átomos. Caso produzam a energia de fusão de núcleos, esta garantirá abastecimento seguro para a humanidade e adequado ao ambiente. Um método alternativo, ainda não provado são os “reatores Híbridos” que produzem energia com a fissão de núcleos, tornados instáveis e fissionáveis numa reação nuclear produzida por feixes de um acelerador de alta energia e potência.

Alinka explica que com esta metodologia,

- 1) não haveria lixo atômico
- 2) teoricamente se abriria a possibilidade de usar outras matérias além do urânio, tório, e plutônio para a produção de energia.
- 3) Haveria possível reutilização do lixo atômico produzido anteriormente

“Naturalmente esta é uma área crítica das pesquisas; a possibilidade de descobrir o desconhecido e seus perigos” – diz Alinka.

Alinka faz questão de explicar que seu trabalho com o núcleo do átomo é exclusivamente de pesquisa básica e fundamental. Não trabalha com energia atômica, reatores ou bombas atômicas.

Além dos motivos práticos para que servem estas pesquisas? Para descobrir os segredos dos nucleos atômicos, seus comportamentos e estruturas. Os benefícios das pesquisas para a humanidade não podem ser avaliados de antemão, da mesma forma como não imaginávamos o progresso tecnológico proveniente da descoberta dos semicondutores, permitindo a produção dos aparelhos eletrônicos,

como computadores, celulares etc ... cada vez mais miniaturizados.

A entrevista com Szucs Rita foi realizada em 2004 e alguns eventos que merecem ser mencionados, aconteceram depois da entrevista.

Alinka foi convidada a participar de duas Comissões Internacionais. Uma comissão é da IUPAP (International Union of Pure and Applied Physics) que tem como tema a colaboração internacional na Física Nuclear. Alinka representa a América do Sul neste grupo de trabalho, que se reúne uma vez por ano como em Vancouver em 2006, em Tokio em 2007 e no fim de maio de 2008 em Genebra, no CERN.

O outro grupo de trabalho, sob os auspícios da OCDE (Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico) também tem como objetivo a colaboração internacional em Física Nuclear. A OCDE e o clube dos países desenvolvidos, o Brasil não é membro, no entanto em sua primeira reunião em Washington, os delegados decidiram convidar os principais países em desenvolvimento (o BRIC, Brasil, Rússia, Índia e China). Alinka representa o Brasil neste grupo de trabalho e foi indicada pela Fapesp e pelo CNPq. Este grupo teve duração de 2 anos, reunindo-se 2 vezes por ano. Alinka participou das 3 últimas reuniões, em Roma, Tokio e Paris, e produziu um documento que será submetido a todos os organismos nacionais e internacionais.

Desde abril de 2007 Alinka é a diretora do Laboratório Aberto de Física Nuclear da Universidade de São Paulo, com mandato de 2 anos.

A entrevista com Alinka abrangeu um século da história, os destinos das pessoas, continentes e culturas. Ela sorri humildemente, sem se vangloriar de seus resultados. Nós podemos orgulhar-nos dela com toda razão.

Mais informações sobre Hamza D. Ákos e sua esposa Lehel Maria: www.museum.hu – Hamza Múzeum és Jász Galeria, Jászberény.

Lépine-Szily Alinka

<http://www.dfn.if.usp.br/pesq/diretas/membros.htm>

Entrevista realizada por: Rita Szűcs



HÁ 100 ANOS NASCEU TELLER EDE, FÍSICO NUCLEAR DE RENOME INTERNACIONAL



Teller Ede nasceu em Budapeste em 15 de janeiro de 1908, o cientista húngaro conhecido pelo mundo inteiro, como o pai da bomba de hidrogênio. Depois de terminar o ginásio, continuou seus estudos universitários na Alemanha. Para atender a orientação do pai começou a estudar química, mas ao conhecer a mecânica quântica

passou para a área de física. Naquela época vários cientistas começaram suas carreiras como engenheiros químicos, entre eles Marx György, Wigner Jenő e Békesy György.

Na primavera de 1928 Teller Ede já estudava em Munique com o professor que era o mestre da mecânica quântica, Arnold Sommerfeld. Doutorou aos 22 anos ao lado de Werner Heisenberg, ajudou a estabelecer os fundamentos da teoria dos orbitais moleculares em sua tese de doutorado a respeito do íon de hidrogênio. Em 1933 perdeu seu emprego em Göttingen por causa da perseguição aos judeus, mas com ajuda de Szilárd Leo, que naquela época já vivia em Londres, conseguiu emprego na universidade de Londres. Mais tarde, foi para Copenhague e ficou com Niels Bohr. Em 1934 casou-se em Budapeste e foi para Londres, onde ganhou uma bolsa de estudos do Instituto Rockefeller.

Em 1935 convidaram-no para a Universidade de Princeton e para a Universidade de George Washington. Teller Ede escolheu o último, onde começou a estudar física nuclear. Nos anos quarenta ele se juntou ao grupo Enrico Fermi, que realizou experiências fundamentais com as reações nucleares em cadeia. Quando Oppenheimer organizou seu laboratório secreto em Los Alamos, Teller Ede foi o primeiro entre os seus convidados.

Teller estudou a fusão pela explosão interna de massas de plutônio e nessa época a bomba atômica ainda prevalecia sobre a bomba de hidrogênio, uma super-bomba baseada na fusão nuclear. Depois da Guerra queria continuar suas pesquisas, mas Hiroshima abalou a maioria dos cientistas. Só depois quando os russos explodiram a bomba atômica em 1949, que recomeçava o desenvolvimento da bomba de Hidrogênio. Conseguiram progresso significativo em 1951, quando usaram a configuração de dois estágios, denominada de Teller-Ulam para comprimir o material a fusão e dar início ao processo de fusão, aproveitando a onda de choque mecânico mais a radiação, ambos provenientes da explosão da bomba atômica

A primeira bomba de hidrogênio explodiu em primeiro de novembro de 1952, nas ilhas Marshall e foi um sucesso. A ilha de Elugelab desapareceu da superfície da Terra. Teller foi Consultor e Professor de Física do Laboratório de Radiações da Universidade de California, vice-diretor e depois diretor do Laboratório de Lawrence Livermore, mais tarde em 1975, foi colaborador do Instituto de Hoover. Ele foi contra o Tratado de Não-Proliferação Nuclear, que proibia as explosões nucleares atmosféricas e nos anos 70 passou a ser o conselheiro de armamento nuclear dos Estados Unidos. Ele sugeriu ao presidente Reagan o projeto de defesa estratégica, também chamado de

Guerra nas Estrelas (SDI). Em 2003 foi condecorado pelo presidente George W. Bush com a condecoração civil americana de mais alto grau, a Medalha Presidencial da Liberdade (Dr. Teller received the prestigious Presidential Medal of Freedom, the nation's highest civil honor, on July 23, 2003;)

É importante ressaltar sua postura com sua terra natal, Hungria, o coração de Teller Ede sempre permaneceu húngaro. Mesmo depois de décadas vivendo longe, o seu idioma húngaro e suas redações continuavam perfeitas. Assim que sentiu que a situação política dava espaço, retomou os laços com sua terra natal e a fortaleceu cada vez mais. No lugar do ídolo abstrato de Teller Ede, que foi usado por várias propagandas políticas pro e contra, voltou para Hungria como homem de carne e osso, cheio de vitalidade, pensamento lógico, dando palestras científicas, contribuindo com seus discursos e observações para a cultura húngara. O valor disto ficou longe da contribuição que ele deu ao mundo, que por sua vez enriqueceu o universo científico e consequentemente a ciência húngara.

Ele voltou à Hungria pela primeira vez em 1991. Em 1994 recebeu a Ordem de Mérito da República Húngara, a Cruz de comandante com Estrela. Em 1997 foi condecorado com o prêmio de Celebridade Húngara e em 2001 ele foi o primeiro a receber a condecoração da Corrente-Corvin.

Teller Ede, físico-atômico, faleceu em Standford, California em 26 de setembro de 2005 aos 93 anos.

Frases atribuídas a Teller Ede:

- O homem que em pleno século XXI não souber operar um computador, será considerado analfabeto.
- Não é correto eu ficar quieto, quando sei algo que os outros não sabem
- Não tenha medo, você tem cabeça e coração. Não tenha medo. Eu acredito na minha cabeça e no meu coração e acredito neles porque trabalham juntos.
- Não seja medroso, mas sim, cauteloso.
- Saber que não há um objetivo, que não há Deus; ter medo que nem a justiça existe; saber que a mente é curta, a vontade é fraca, que estou a mercê do acaso e acreditar com obstinação naquilo que faço, tem seu valor. Saber aceitar com grande resignação: a morte, que cura tudo, a dor e a felicidade.
- O pessimista sempre tem razão, mas não consegue ficar satisfeito. O otimista por outro lado, imagina que o futuro é incerto. E eu independentemente, digo que o homem por obrigação deve ser otimista! Pois ele ao imaginar que o futuro é incerto, fará todo o possível para melhorá-lo. Eu sou otimista.... eu trato o futuro como uma matéria prima, que deve ser trabalhada e melhorada.
- Vi frequentemente que os homens mais inteligentes cometiam os maiores erros.
- Aquilo que não entendemos, chamamos de coincidência.
- A sabedoria pode ser perigosa, mas a indiferença pode causar um perigo incomparavelmente maior.

**Origem: Teller Ede Wikidézset e www.geographic.hu
Tradução com a ajuda da Dra. Alinka Lépíne-Szily**

TURISMO ESPACIAL

Charles Simonyi — Literalmente no espaço!



O bilionário húngaro Charles Simonyi, 58 anos, o criador do Microsoft Word e Excel chegou à Estação Espacial Internacional (EEI) em abril de 2007.

Ele tornou-se o quinto turista espacial a visitar a Estação Espacial Internacional após pagar algo em torno de US\$ 25 milhões para uma estadia de 10 dias na EEI.

Charles Simonyi, gênio multimilionário, programador da Microsoft, famoso por ter criado a Notação húngara. Simonyi nasceu em Budapeste em 1948. Na Universidade de Oxford foi criada a Cadeira Charles Simonyi para a Compreensão Pública da Ciência.

Foi o criador do Bravo, a primeira aplicação WYSIWYG. Deixou a Xerox para trabalhar para a Microsoft em 1981. Trabalhou na primeira versão do Word e no predecessor do Excel, o Multiplan.

O engenheiro Charles Simonyi levou uma recordação muito particular ao espaço: uma fita de papel usada por um computador soviético Ural-2, com o que se trabalhava em 1964, em sua Hungria natal e que servia para armazenamento de dados.

“Guardei isso em meu cofre e levarei para recordar como tudo isso começou”, explicou ele. Simonyi também levou alguns livros para começar uma biblioteca na estação espacial, além de gravações digitais de música clássica. “Embora eu seja conhecido como Charles Simonyi, nasci na Hungria como Simonyi Károly,” afirmou. “Nunca me esqueci da Hungria, de onde vim; as memórias de meu país natal são guardadas profundamente no meu coração.”

Simonyi Károly, aos treze anos na Hungria, ganhou um concurso espacial, uma viagem a Moscou para conhecer um dos cosmonautas pioneiros da Rússia; Pavel Popovich. O espaço e a magia que ele incutiu em quase todos, não o abandonaram e o sonho de andar lá por cima foi finalmente realizado a bordo da nave

espacial russa Soyuz.

Treinamento

Simonyi recebeu treinamento na Cidade das Estrelas e viajou através da empresa de turismo espacial Space Adventures no dia 7 de Abril de 2007, a bordo da nave Soyuz TMA-10, retornando com um dia de atraso no dia 21 de abril.

Os preparativos de Simonyi começaram seis meses antes de sua viagem. Ele passou por um intenso programa de condicionamento físico, inclusive exames médicos rigorosos, para se preparar para o período de oito minutos na

jornada em que a nave escapa da atmosfera da Terra e também para a permanência na Estação Espacial Internacional (EEI).

Charles Simonyi passou os últimos dias isolado. “Não podemos ficar doentes ou apanhar vírus”, explicou ao site da BBC. “E há também uma razão psicológica. O isolamento ajuda-nos a manter a concentração na tarefa que temos de cumprir.” Para evitar as infecções, teve uma festa de despedida original: apesar de brindarem juntos, os amigos e familiares ficaram noutra sala, separados por um vidro.



Viagem:

A viagem para fora da atmosfera terrestre demorou oito (turbulentos) minutos.

Demorou dois dias para Simonyi e os dois tripulantes russos - Fyodor Yurchikin e Oleg Kotov - chegarem à EEI.

O turista espacial passou dez dias a bordo da estação, completando 200 órbitas em torno da Terra e cobrindo 8 milhões de quilômetros no processo.

Simonyi realizou uma série de experiências, inclusive medindo a quantidade de radiação a que esteve exposto quando na estação.

O objetivo foi ajudar a criar um mapa preciso da radiação a bordo da estação espacial.

Ele também atualizou seu website, charlesinspace.com, e dedicou tempo para



observar a Terra do espaço.

A volta à Terra, levou duas horas e aconteceu em 20 de abril de 2007.

O Simonyi é o segundo húngaro que foi para o espaço. O cosmonauta húngaro Bertalan Farkas, passou quase oito dias em órbita em 1980.

O turismo espacial é um fenômeno recente

que consiste em viagens espaciais realizadas por indivíduos com propósitos não científicos, mas sim de puro lazer. Atualmente o turismo espacial está aberto apenas a indivíduos excepcionalmente ricos e o transporte é assegurado pelo programa espacial russo, através de um acordo comercial com a empresa norte-americana Space Adventures.

A viagem de Simonyi foi arranjada pela agência sediada nos Estados Unidos US-based Space Adventures.

Atenção leitores do Mini Híradó: Mesmo que tenham US\$ 20 milhões, só poderão viajar para

Estação Espacial Internacional em 2010. Para 2009, todos os lugares estão esgotados.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.



OLVASSA AZ UJ HONLAPOT

www.larpedrobalazs.org.br



Lar Pedro Balázs

O BEM ESTAR MORA AQUI

HOME - Domingo, 27 de Abril de 2009

ATIVIDADES ESTRUTURA EQUIPE SERVIÇOS

SERVIÇOS



SERVIÇOS

- Enfermagem - SAE Implementado- Sistematização da Assistência de Enfermagem
- Médico Geriatra. (visitas quinzenais).
- 6 refeições diárias (Café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia).
- Nutricionista (Alimentação equilibrada e possibilidade de dietas especiais).
- Fisioterapeuta (Atividade em grupo 1x p/semana).
- Professora de Educação Física (Atividade em grupo 1x p/semana)
- Lavanderia completa
- Limpeza dos apartamentos
- Cuidadoras para auxiliar nas atividades cotidianas que forem necessárias, tais como banho e no vestir.
- Psicóloga (Entrevista com futuros residentes e orientação nas atividades).
- Atividades diárias



Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há 47 anos, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária. Preços acessíveis.



LAR DE IDOSOS

Casa de repouso Pedro Balázs

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

Agende uma visita

pelo telefone (11) 3931-6560



NOSSOS JOVENS

Desde que o mundo é mundo a geração mais velha critica a juventude dizendo: Estes jovens de hoje!!!

Mas nós nos orgulhamos de nossos jovens porque fazem parte integrante da nossa comunidade:

- estudam e trabalham,
- participam e dirigem o escotismo, passando para a futura geração o que eles receberam de nós
- não se esquecem dos idosos, participam dos programas de entretenimento levando alegria, amor, carinho a eles
- são membros e dirigem os grupos de danças folclóricas, estão sempre prontos para apresentações que divulgam a cultura húngara.
- participam e dirigem as Noites Dançantes da Casa Húngara (Táncház)
- são os organizadores e participantes do maior evento deste ano: Festival de Dança Folclórica Húngara da América do Sul em julho,
- e mais ainda: há mais de meio século fazem a abertura dos Bailes Húngaros com suas apresentações vibrantes de dança folclórica.

De onde vem tanta energia?! Como arranjam tempo para tudo isso?!

Tudo que eles fazem, é com muito entusiasmo, carinho, amor, talento, dedicação, inteligência, coleguismo e, ainda vibram com os resultados obtidos.

SAIBAM QUE SENTIMOS UM IMENSO ORGULHO DE VOCÊS!!!

Leiam de Hársi Sára e tradução de K.J. Gombert:

Acampamento para a Formação de Monitores de Jovens Escoteiros no Brasil em Janeiro de 2008



De 16 a 26 de janeiro deste ano foi realizado um acampamento destinado à formação de monitores para jovens escoteiros no sítio Pinus, situado perto de Juquitiba, a 70 km de São Paulo. O local que é propriedade da Sra. Edit Rencz Limané foi muito apropriado para este acampamento. A cozinha é enorme, bem equipada com fogão, forno, geladeiras e despensa com muitas prateleiras. Ao lado havia um refeitório coberto e vários chalés independentes com beliches e banheiros espaçosos. Havia também espaços para jogos e dois campos de futebol. Tudo isto cercado pela Mata Atlântica e com espaço suficiente para a montagem das barracas. No meio do local corre um rio formando três represas e uma bela piscina.

Infelizmente o tempo não contribuiu com o acampamento porque dos dez dias somente dois foram sem chuva e com um pouco de sol. O chão e a grama não conseguiam secar, logo estávamos o tempo todo andando na lama ou na grama molhada. Somente no dia da trilha noturna tivemos um luar cheio deslumbrante.

Algumas barracas após o terceiro dia de chuva, já estavam tão molhadas que as aspirantes à monitoras de

grupo, foram transferidas para dentro de uma das casas. Os aspirantes a chefes de monitores, tanto masculinos como femininos, ficaram nas barracas enfrentando a umidade e a pesada lama.

O tempo ruim na realidade não conseguiu estragar o bom ambiente do acampamento e todos os programas foram executados conforme os planos. Entre uma chuva e outra, o pessoal descia para o campo para as atividades esportivas e competições. Descobrimos o fogo de conselho portátil dentro de uma assadeira e durante a chuva colocávamos nossos apontamentos em ordem, cantávamos ou estudávamos as matérias do aprendizado.

Os cursos de aprendizado para monitor de escoteiros juniores se tornam necessários quando há um acréscimo dos garotos entre os 4 e os 10 anos de idade. Isto aconteceu (graças a Deus) tanto na Argentina como no Brasil. Por este motivo pedimos autorização à Associação Internacional dos Escoteiros Húngaros para a realização aqui na América do Sul do 29º acampamento de aspirantes para monitor e do 45º acampamento para formação de chefes de monitores.

Na entrada do acampamento foi colocado um grande pau de bandeira de bambu pelos monitores chefes Tomi Kiss, Gábor Kiss e Gusztí Dénes. Na elaboração dos programas dos fogos de conselho e no término do acampamento, tivemos o intenso engajamento dos oficiais escoteiros; Albi Kiss, Ernő Hársi e Gergő Szabo. Nos bastidores tivemos ainda um grande apoio de três oficiais escoteiros, a saber; Edit Kokron Vámos, responsável pela acomodação das visitas, pela elaboração das provas de conhecimentos gerais sobre a Hungria e pelas compras gerais para o acampamento. Tamás Marshall dos EUA, que colocou à nossa



disposição a matéria aplicada nos acampamentos de formação de monitores e chefes para jovens escoteiros dos EUA. Finalmente o Gábor Dömotör, oficial escoteiro que ajudou na preparação do programa, ou melhor; dos planos de trabalho do acampamento.

Na cozinha trabalhavam constantemente 3 mães escoteiras; Cristina Dénes, Ági Fenyvesi e Andréa Yármly Derani. Nos fins de semana tivemos a colaboração de Antonio Carlos Derani, Gábor Kiss e Marta Koszka Kiss. Desta forma o número de presentes girava entre 45 e 53 pessoas. A chefe de cozinha Cristina Dénes comentou que a comida era bastante variável e muitos afirmaram que nem em casa comiam tão bem.

22 aspirantes fizeram antes do acampamento a prova de conhecimentos húngaros (literatura, história e geografia), prepararam cadernos com anotações e canções. Tinham que trazer algum objeto resultado de trabalho manual que foi depois mostrado no acampamento modelo. Marionetes e fantasias também fizeram parte do fogo de conselho. Os aspirantes a monitores chefes tinham ainda que entregar um currículo escoteiro.

Durante o acampamento havia apresentações de cunho prático e intelectual, tais como; a história e o que são os jovens escoteiros, material para provas, planos de trabalho, enredos e condução de um fogo de conselho. Os 7 métodos: jogos, cantos e contos, conhecimentos húngaros, esporte, ginástica e tipos de marionetes. Psicologia infantil, disciplina, atuação e costumes folclóricos, conversação em húngaro, responsabilidade e consciência de comando, o espírito do líder, a vida em grupo, o jovem escoteiro doente, a associação internacional dos escoteiros húngaros e suas normas bem como a consciência cristã, eram assuntos abordados durante o desenrolar do acampamento.

Durante as manhãs havia exercícios em grupo como "mintások". De acordo com os aspirantes este era o método mais eficaz para a aprendizagem, porque ensinava como cuidar dos jovens escoteiros, como prender a atenção deles e quanto tempo eles conseguiam manter a atenção e finalmente quando era necessário mudar de atividade.

Tudo era transmitido através dos 7 métodos, ou seja; a matéria a ser transmitida era feita através de um enredo com jogos, contos, marionetes e cantos, tudo mesclado.

Ao perguntarem uma vez a Zoltán Kodály (grande músico húngaro) quando se deve iniciar a educação musical de uma criança, ele respondeu; 9 meses antes da criança nascer. No nosso acampamento a situação era bem confortável porque 97% das crianças eram filhos de casais húngaros ou mesmo netos destes. Eles sabiam perfeitamente quais eram os seus limites, até onde podiam abusar dos superiores e o que esperavam dos mesmos. Obedeciam aos comandos imediatamente mesmo estando na maior brincadeira e tinham muitas idéias boas que eram mostradas durante os fogos de conselho e também inseridas em enredos diversos.

A prática do idioma húngaro foi constante durante o acampamento mesmo porque os jovens vieram de quatro diferentes áreas de línguas diversas. Os escoteiros da Argentina se comunicavam em húngaro entre eles e somente às vezes se escutava algum comentário em

espanhol ou em português. No acampamento modelo a situação era diferente porque havia algumas crianças que mal falavam o húngaro o que prejudicou os outros, mas os chefes faziam o possível para reverter esta situação.

Nos últimos dias do acampamento foram realizadas as provas práticas; a floresta mágica, a prova dos contos e depois as provas escritas, na qual todos passaram e conseguiram a pontuação necessária.

A graduação dos novos monitores e chefes monitores ocorreu sem chuva e como sempre, foi muito bonita e emotiva. O fogo de conselho de encerramento ocorreu na maior tranqüilidade com tudo que foi ensinado e aprendido e, já tínhamos até prática em sentar nos plásticos enlameados.

O baile de fantasia de nossos escoteiros na Casa Húngara:





LUTO



Estamos de luto. László Benedek Jr. deixou-nos em 11 de março quando Deus o chamou.

László Benedek nasceu em Buenos Aires na Argentina onde cresceu e frequentou a comunidade húngara. Foi um latino-americano, que escolheu a Hungria, pátria de seus pais para casar-se, fundar uma família e lá, onde tão poucas crianças nascem, deu quatro filhos à pátria.

Ele escolheu nossa pátria para viver, mas não se esqueceu de sua querida Argentina e especialmente Buenos Aires, uma vez que todos seus atos refletiam isso. Sem ele, a comunidade húngara da América Latina perdeu um elo insubstituível.

Estamos de luto juntamente com a sua querida mãe, que criou um ser humano fora de série, com a sua amada esposa que criará os quatro filhos, bençãos de Deus. Estamos de luto também com sua irmã, que é uma “húngara” vivendo em Buenos Aires com o querido marido e quatro filhos escoteiros húngaros, que também sentem enormemente a sua falta.

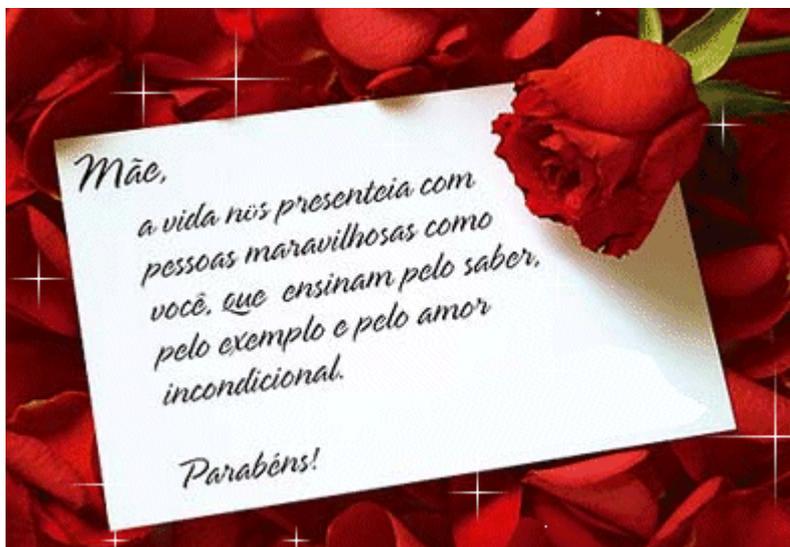
Da mesma forma estão de luto a comunidade húngara de Buenos Aires e de toda América Latina bem como seus amigos e colegas de trabalho.

CONVIVER COM VOCÊ LÁSZLO FOI UM GRANDE PRIVILÉGIO PARA TODOS NÓS. DEUS TE ABENÇOE!

Redação do Híradó

Todas as Mães do Mundo

Humberto Reis



Dia da mãe ?

Mas por quê?

Pois se ela, todo o ano,
nos dá amor e carinho,
nos ampara, nos afaga
e nos dá tudo o que tem.

Sim, por que só nesse dia
nós lhe mostramos interesse?

A mãe merece presentes,
merece beijos, abraços,
carícias e muito mais.

Por isso nós dia a dia
vamos-lhe passar a dar,
com bondade, amor profundo.

Tendo sempre em pensamento,
seja qual for o momento,
que nenhum de nós sem ela
estaria agora no mundo.



A HISTÓRIA DO HÍRADÓ

A Associação Beneficente húngara do Brasil é a instituição mais antiga da comunidade húngara e podemos afirmar que é uma espécie de coluna vertebral da colônia húngara de São Paulo.

O meio de divulgação permanente da associação beneficente, o Híradó 2008 acaba de entrar no seu 20º ano de vida. Na realidade quando o senhor Gedeon Piller assumiu o comando da associação em 1988, achou que os associados e os patrocinadores deveriam ser informados sobre o trabalho desenvolvido pela diretoria, bem como sobre as atividades da associação. Para esta finalidade foi criado o Híradó.

Desta forma o Híradó pretende estabelecer um contato entre a associação e os húngaros da cidade, informando-os sobre as suas atividades. Para a redação foi convidado o senhor László Szabó que a aceitou com prazer. Em março de 1988 era publicada a primeira edição do Híradó com cabeçalho próprio. Nesta edição foi publicada a eleição de István Zolcsák para a presidência bem como a sua palestra de posse. Alguns dias mais tarde o senhor Zolcsák telefonou contrariado, dizendo que ele não afirmou ter colaborado com os representantes do governo húngaro na questão do Erdély (Transilvânia) e pediu a correção imediata desta falha, correção esta que foi logo realizada.

László Szabó logo assumiu o erro junto ao senhor Zolcsák e pediu seu afastamento do cargo de editor do Híradó. Este assunto ficou acertado, no entanto Gida Piller ficou sem editor. Ele convidou então a senhora Ági Bester Fenyvesi que aceitou exercer a função até o fim do ano, mas na realidade ficou até abril de 1990 com mais 8 números editados. Gida Piller ficou responsável pela busca de artigos sobre a comunidade que enriqueceram o conteúdo da publicação.

O segundo número veio com modificação do cabeçalho feita pelo Ernő Hársi onde a letra "R" do Híradó foi prolongada terminando num ramo de folhas na qual se encontra o pombo da paz. Este novo cabeçalho foi mantido até o 11º número de maio de 1991, mas a estrutura interna da publicação não sofreu alterações. A partir do 10º número em novembro de 1990, a edição do Híradó foi assumida pela senhora Beatrix Jávör Hankó. O cabeçalho da 12ª edição do Híradó foi novamente modificada pelo Ernő Hársi desta vez com letras menores e com a inclusão de um desenho estilizado de um tema húngaro. A parte interna não sofre alterações a não ser pela inclusão de mais desenhos e fotos.

A partir da publicação nº17 de abril de 1994 a Bea Jávör convida a senhora Ildikó Sütő para ser a supervisora técnica enquanto que o Gida Piller continua coletando artigos para a revista. Esta equipe trabalhou junto até novembro de 1996 até a publicação nº21. Em dezembro de 1996 a Bea Jávör volta definitivamente para a Hungria.

Em fevereiro de 1997 a responsável pela redação passa a ser a senhora Lilla Bujdosó Nagy. A Ildikó Sütő continua como responsável técnica e o Gida Piller sempre atrás de novas notícias sendo que o número 22 já sob

responsabilidade desta nova equipe que trabalhou junto até 09 de julho de 2004.

Como a Lilla já há algum tempo sofria de uma doença muito grave, a associação beneficente já estava à procura de colaboradores com bons conhecimentos de húngaro desde 2003 para a edição do Híradó. (Ver a edição de nº 37 de abril de 2003). Ao mesmo tempo os editores comunicaram à diretoria da associação beneficente, que estavam empobrecidos de idéias novas, motivo pelo qual uma nova equipe com novas idéias e com sistemas de impressão mais modernos seria necessária.

Enquanto isto, em março de 2000 com a edição nº29 aparecia pela primeira vez o MINI HÍRADÓ em português e que seria na prática uma tradução do original húngaro para a geração jovem de húngaros que mesmo falando o idioma, tinham dificuldades com a leitura.

Daí para frente o senhor Károly Ráth entrou para corrigir gramaticalmente os artigos enviados. Karola Domonkos e Gábor Braun também se ofereceram para esta atividade. No entanto, para a edição, datilografia e controle das datas de publicação, não havia ninguém.

Em 09 de julho de 2004 a senhora Lilla faleceu e assim a edição e as reuniões internas da associação ficaram sem ela.

O número 40 do Híradó e 12 do Mini Híradó foram os últimos a ser preparados pela velha guarda, mas a edição já ficou a cargo da nova equipe composta por: Adriana Reis Paulics, Károly Ráth, Hilda Budavári, Károly J. Gombert, senhora Rita Szűcs Molenkamp e Verônica Paulics. Este número já foi editado com os padrões modernos de edição de periódicos.

Em fevereiro de 2005 a Verônica Paulics e a Adriana Reis Paulics deixaram a edição por motivos profissionais particulares. O cabeçalho do número 43 veio com novo desenho, isto é; na frente do título Híradó foi colocado o novo emblema da Sociedade Húngara. A senhora Rita Szűcs viajou para o exterior, mas continuou colaborando com o Híradó via "correio" e a senhora Hilda Budavári especializou-se na busca de informações e artigos para publicação. A Lílian Bahri Halász ainda continuou colaborando por algum tempo principalmente com a edição do MINI, mas depois saiu por motivos particulares. Em seguida uma jovem de nome Renata Tubor, muito competente, colaboradora e íntegra, assumiu como voluntária a edição dos artigos em húngaro e em português.

Portanto o HÍRADÓ continua sendo a publicação da comunidade húngara, mas agora só é acessível pela Internet no seguinte site: [http:// www.ahungara.org.br/site/hirado.asp](http://www.ahungara.org.br/site/hirado.asp)

O nosso sincero reconhecimento e agradecimento à equipe da redação que não mede esforços e dedica parte do seu tempo livre para que nossa comunidade continue a receber esta publicação.

Autor: Gedeon Piller

Tradução: K. J. Gombert



DANÇA FOLCLÓRICA HÚNGARA NO INCOR

Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo



Se um dos nossos grupos folclóricos tivesse feito uma apresentação no INCOR causaria grande sensação, mas a nossa doutora Elizabeth Kaiser (Zsóci), dançando no palco com seu par Janó Schiffer e mais dois pares do grupo Zrínyi, fez por merecer uma publicação no jornal da comunidade húngara. O sucesso deve ser documentado em reconhecimento às salvas de palmas que receberam!

Como isto começou? Um dos diretores do INCOR perguntou Zsóci se não teria vontade de fazer uma apresentação de dança folclórica na festa de fim de ano do INCOR. Zsóci não vacilou, sua resposta foi SIM e logo ligou para o talentoso dançarino dos Ropogós, Janó Schiffer, para ser seu par, que não pensou duas vezes para aceitar.

Pediram apoio ao grupo folclórico Zrínyi para preparar uma apresentação com uma bonita coreografia. Os Zrínyi deram todo suporte aos dançarinos afastados dos palcos, para torná-los apresentáveis ao público, colocando à

disposição dois pares dos seus dançarinos para formarem um grupo. Faltava escolher uma coreografia adequada e vistosa. Treinaram com dedicação, providenciaram os costumes típicos e finalmente ficaram prontos para a data prevista da apresentação.



O sucesso foi arrasador, os colegas ficaram admirados com a revelação da habilidade de dançarina folclórica da colega o que até aquele momento era mantido em segredo. Sem dúvida, os apresentadores capricharam na dança frente à platéia ilustre, sabendo que em caso de problemas com o coração, os melhores profissionais do ramo, prestariam pronto socorro.

Naturalmente nada disto foi preciso, os dançarinos desfrutaram do sucesso, do reconhecimento e sentiram grande satisfação ao demonstrar a beleza da dança húngara.

Redação do Híradó

Fotografo: Sebastião José dos Santos

O MUNDO ARTÍSTICO LEMBROU EM 2007 DOS 125 ANOS DO NASCIMENTO DE IMRE KÁLMÁN, O PRÍNCIPE DOS COMPOSITORES DE OPERETAS HÚNGARAS



A Hungria não só deu ao mundo vários cientistas ganhadores de prêmios Nobel, como também alguns renomados compositores de operetas. Além dos três mundialmente conhecidos; Imre Kálmán, Ferenc Lehár e Jenő Huszka, existem outros que não podemos deixar de citar; Viktor Jacobi, Pál Ábrám, Albert Szirmai, Pongrác Kacsóh, Béla Zerkovitz, Szabolcs Fényes, Mihály Eisemann e György Aldobolyi Nagy.

Uma escultura do compositor Imre Kálmán foi inaugurada por ocasião do 125º aniversário do seu nascimento na rua Nagymező (Broadway) em Budapeste. O monumento é obra do escultor Gábor Veres e retrata o compositor sentado num banco de frente para a entrada do Teatro de Operetas de Budapeste, fumando calmamente um charuto. A filha do compositor Yvonne Kálmán também participou da inauguração da estátua. A obra foi patrocinada por contribuições dos amantes de operetas de Budapeste, pela iniciativa privada, bem como pela atuação da Fundação da Broadway de Budapeste.

Imre Kálmán nasceu em 24 de outubro de 1882 em Siófok (Lago Balaton). Neste local ele passou a sua infância, freqüentou o ginásio e somente mais tarde foi para Budapeste. Ele se apresentou à sociedade da capital como pianista, muito aplaudido e

elogiado pela imprensa, mas teve que abandonar a sua carreira de pianista em 1900 por causa de uma doença. Após completar com sucesso seus estudos de nível médio, estudou composição e teoria musical com Albert Siklós e até 1904 com János Koessler na Academia Musical onde foi colega de Zoltán Kodály, Béla Bartók, Ernő Dohnányi e Leó Weiner.

Até 1908 atuou como comentarista musical do Diário de Pest. Em 1906 recebeu o prêmio Robert Volkmann e em 1907 o prêmio József Ferenc. Sua primeira obra, o Direito de Pereszlény foi composta em 1906 e a opereta Invasão dos Tártaros foi apresentada com grande sucesso em 1908 no teatro cômico. Em seguida foi para Viena onde ficou até 1938 sendo que em 1915 sua opereta "A Rainha do Csárdás" foi executada com enorme repercussão mundial tornando-se o seu maior sucesso. Em 1929 casou-se com



a bailarina Vera Makinskaja que lhe deu três filhos. No entretanto continuava a compor operetas tais como; O Primeiro Violonista Cigano, O Pequeno Rei, Baiader, A Condessa Marica, A Princesa do Circo, entre outras. A expansão do movimento nacional socialista alemão proibiu a execução de suas obras e em 1938 foi para Paris e em 1940 imigrou para os EUA. Lá continuou a trabalhar e compôs a Marinka em 1945. Depois voltou a Paris onde veio a falecer em 30 de outubro de 1953.

A seqüência do jubileu de programações do Teatro de Operetas de Budapeste foi digna do representante húngaro, Imre Kálmán, criador imortal deste gênero de operetas.

- em 20 de outubro foi organizada a conferência musical intitulada O Mundo Encantado sobre este gênero de operetas e da época em que estas obras foram compostas.

- havia uma exposição de objetos e relíquias, como cartazes, fotografias, pautas e livros raramente vistos de Imre Kálmán no saguão de entrada e no corredor do 1º andar do Teatro de Operetas.

- O ponto culminante do evento foi a grandiosa noite de gala com a presença de astros nacionais e internacionais. Na apresentação festiva foram entoadas com certa freqüência melodias menos conhecidas e, da mesma forma referentes a operetas menos divulgadas. Naturalmente foram executados trechos das operetas A Rainha do Csárdás, A Condessa Marica, A Princesa do Circo, Violeta de Montmartre. Ouvimos também alguns acordes de O Cavaleiro do diabo, A Princesa de Chicago, O Primeiro Violonista Cigano, A Senhorita Zsuzsi e do Baiader. Apresentaram-se ainda renomados artistas do teatro a Ópera de Viena, do teatro Karlin de Praga e os cantores do teatro de comédia musical de Petersburgo.

- Houve também a entrega do prêmio do melhor musical em homenagem ao dia da opereta húngara.

- À noite apresentaram-se e regeram a orquestra do teatro de operetas de Budapeste, os participantes do concurso internacional de regentes, em homenagem á Imre Kálmán. Esta noite festiva terminou com a cerimônia de entrega dos prêmios.

Os candidatos participantes do concurso foram selecionados rigorosamente segundo o conteúdo

dos seus currículos técnicos por um júri internacional e só então os 26 músicos de 11 países puderam se apresentar no Teatro de Operetas de Budapeste. Entre eles havia 13 húngaros e os outros vieram da Alemanha, Austrália, Canadá, Grã Bretanha, Rússia, Japão, Ucrânia, Síria, Suécia e EUA. A maioria era constituída por homens, mas havia também duas representantes femininas, uma da Síria e a outra da Rússia.

O objetivo do concurso de regentes é a popularização do gênero da opereta e o descobrimento de novos talentos. Para atender este objetivo, somente jovens regentes nascidos após 01 de janeiro de 1968 foram aceitos pela comissão organizadora. Durante os 9 dias de provas os participantes regeram trechos das operetas; A Rainha do Csárdás, A Condessa Marica e Baiader de Imre Kálmán. Na segunda rodada houve só acompanhamento de piano, mas na terceira rodada os seis regentes escolhidos tiveram que reger os solistas e o coral da orquestra do teatro. Portanto tiveram que dirigir as três obras acima na sua integridade e não somente os trechos previamente indicados para treino. Ou seja; precisavam ter conhecimentos da opereta completa, dos solos, dos duetos, tercetos e quartetos, inclusive a participação do coral conforme exigido pelo júri.

Os três primeiros colocados adquiriram o direito de dirigir a orquestra do Teatro de Operetas de Budapeste durante o jubileu internacional Imre Kálmán junto à nata dos artistas. O primeiro colocado recebeu 10 convites e o segundo colocado 5, para apresentações na Opereta. Interessante foi no entanto, a possibilidade de participação do público na escolha dos seus regentes preferidos.

Entre as 11 nações participantes e mais de 60 representantes o vencedor do primeiro prêmio foi Márton Rác, eleito pelo júri internacional e através da participação do auditório.

Desta forma eu, como participante do auditório, também, pude votar e tive que julgar os regentes a partir da platéia. Havia um telão no teatro que mostrava todos os movimentos dos regentes inclusive as expressões faciais dos mesmos. Foi uma emoção muito grande ver a total participação dos regentes e dos artistas e ainda sentir minha própria importância na decisão da escolha do vencedor. Desta forma, encantada com a beleza da música, com seus textos e do extraordinário talento dos artistas, apreciei o belo espetáculo da noite com um sentimento de responsabilidade

redobrado.

O regente japonês destacou-se pela precisão, a regente russa, com seus movimentos elegantes deu um toque feminino na execução. Os maestros húngaros foram muito bons, mas o meu voto foi para o regente do Erdély (região que hoje pertence à Romênia), Szabolcs Kulcsár, regente da Casa Húngara de Óperas de Kolozsvár, não só porque para mim ele foi o melhor, mas o meu coração também falou alto nesta escolha, ou seja; como contrapartida da vergonhosa decisão de 05 de dezembro de 2004 de não concederem aos húngaros, que vivem nos territórios ocupados, a dupla cidadania. Isto jamais sairá da minha cabeça. No fim das contas ele foi classificado em terceiro lugar.

O júri internacional concedeu o primeiro lugar ao Márton Rác que disputou pela primeira vez durante o concurso internacional de regentes Malko de Copenhaga. Após ganhar o prêmio especial Talent Prize, este jovem regente húngaro foi considerado como um dos mais talentosos nesta categoria profissional. No seu repertório podemos encontrar obras de Mozart, Puccini, Verdi, Lehár, bem como musicais de Bernstein. Em 2005 dirigiu o musical A Bela e a Fera no teatro de operetas e musicais de Budapeste. Após concluir a universidade de arte musical ele continuou seus estudos na Escala de Milano e depois na Ópera de Roma com bolsas de estudo da fundação Eötvös. Com diversos discos gravados ele ainda participa de festivais tais como; o Festival da Primavera de Budapeste e do d'Île de France de Paris.

O músico japonês Sadaharu Muramatsu recebeu prêmio especial após reger obras conhecidas de Mozart, Beethoven, Schumann, Puccini e Mendelsohn em Praga e em Manchester.

Jarko Ksenia que desde 2003 é dirigente do teatro acadêmico de óperas de Moscou, recebeu o troféu concedido pelo auditório. Trata-se de um artista de reconhecido renome que tem a mesma idade do jubileu de 75 anos do teatro.

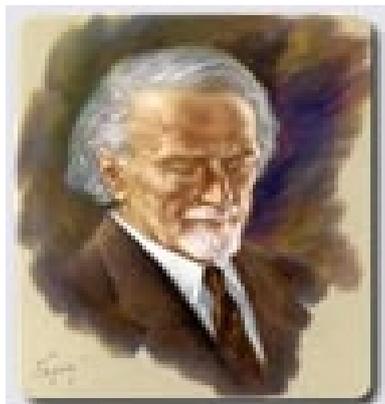
Reconheço que tenho poucas chances de participar novamente como membro de um júri em um concurso de regentes, no entanto, esta noite foi de uma emoção inolvidável para mim.

Hilda Budavári

Tradução: K. J. Gombert



HÁ 125 ANOS NASCIA ZOLTÁN KODÁLY



Se me perguntarem em qual obra o espírito húngaro está representado na sua melhor forma, devo responder que é nas obras de Zoltán Kodály. Estas obras: são uma declaração de fé com alma húngara.

A explicação externa disto é que as composições de Kodály são baseadas exclusivamente nas raízes da música folclórica húngara. A explicação interna é a fé inabalável e a confiança de Kodály na força criativa e no futuro do seu povo. (Declarações de Béla Bartók 1881-1945 sobre as obras de Kodály)

Zoltán Kodály (16/12/1882 - 06/03/1967) o músico da nação foi ao mesmo tempo compositor, pesquisador de música folclórica e professor. Esta sua última atividade foi a mais significativa já que grande parte da sua vida ele dedicou ao aprendizado simples da música. Dedicou-se ainda ao fácil acesso e compreensão da música de língua materna, que tem um lugar de destaque ao lado da língua falada. Ele afirmava que a música folclórica e, baseada nesta, a valiosa música popular original (principalmente a cantada) são as que criam o sentimento coletivo e tem força para despertar a consciência nacional. Durante a trajetória rumo aos seus objetivos, encontrou em Bartók um excelente amigo e parceiro.

A Hungria comemorou dignamente o aniversário dos 125 anos do nascimento, daquele que foi um colecionador de músicas folclóricas, foi compositor, sábio e pedagogo. O sucesso da comemoração revestiu-se de muitas cores, orquestras de peso executavam obras de Kodály e havia uma competição entre os jovens para saber quem conhecia mais as peças e o trabalho do grande mestre. E o que é no mínimo tão significativo é que as comemorações tiveram destaque na bacia dos Cárpatos através de cantorias populares e a formação de corais diversos.

Diz-se que através da divulgação das obras completas de um compositor, ele se torna imortal.

Até um filme com o título de “A música é de todos” foi rodado em sua homenagem. As comemorações se estenderam da Coreia aos EUA e da Austrália à Argentina, para milhares de jovens, que usam o método Kodály de ensino de música, isto é; como entender e sentir a mesma. Há mais de 50 escolas de música espalhadas pelo mundo com o nome de Kodály, sendo que somente nos EUA em 15 estados são utilizados os seus princípios de pedagogia musical.

De todas as comemorações uma teve um destaque impressionante que foi a orquestra internacional de mais de 20 países, composta de 80 jovens e que se apresentou na ópera estatal da Hungria.

Da mesma forma foi espetacular o concerto no berço da música húngara em Kecskemét, cidade natal de Kodály, onde o prefeito da cidade em consideração aos estrangeiros, divulgou suas obras vitais em húngaro e em inglês. Em seguida foram executadas as mais belas composições tais como; Felszállott a Páva (“O Pavão alçou vôo”) a suíte Hány János, danças de Galantai e por último “Psalmus Hungaricus”.

Kodály, através de suas obras, do seu exemplo pessoal e do seu caráter, constantemente incutia nas pessoas a fé no futuro. Os artigos de Bálint Sárosi contemplam a pureza humana de Kodály. Mesmo sem abandonar seus princípios de educação e de criador de cultura, ele contribuía na época do socialismo cruel com atividades artísticas desde que estas não ferissem os seus princípios éticos. Não conseguiam envolvê-lo em atividades que pudessem ser utilizadas posteriormente contra a sua pessoa. Mesmo sabendo que corria riscos, nunca deixou de externar a sua opinião, lutar pelos seus ideais e de defender ou salvar pessoas perseguidas pelo comunismo. Quando os companheiros de Rákosi (dirigentes do partido comunista) pediram a ele a composição de um hino nacional novo (pois o hino nacional começa como uma oração: “Deus abençoe os húngaros” que os comunistas não aceitavam), ele simplesmente disse; Não! E comunicou que para ele o hino atual estava muito bom.

A sua grandeza humana e de grande compositor aparecem principalmente durante as comemorações que devemos manter vivas em sua homenagem. Procuremos ser dignos a Kodály.

Fonte: Internet “A 125 anos atrás nascia Zoltán Kodály”

Tradução: K. J. Gombert



DÚVIDA CRUEL: O QUE FREQUENTAR? BAR OU ACADEMIA?



Foi feita uma pesquisa perguntando:

Porque será que é mais fácil frequentar um bar do que uma academia?

Para resolver esse grande dilema, foi necessário frequentar os dois (o bar e academia) durante uma semana.

Vejam o resultado desta importante pesquisa:

Vantagem numérica:

Existem mais bares do que academias. Logo, é mais fácil encontrar um bar no seu caminho. 1x0 pro bar.

Ambiente:

No bar, todo mundo está alegre. É o lugar onde a dureza do dia-a-dia amolece no primeiro gole de cerveja. Na academia, todo mundo fica suando, carregando peso, bufando e fazendo cara feia. 2x0.

Amizade simples e sincera:

No bar, ninguém fica reparando se você está usando o tênis da moda. Os companheiros do bar só reparam se o seu copo está cheio ou vazio. 3x0.

Compaixão:

Você já ganhou alguma 'saideira' na academia? Alguém já te deu uma semana de ginástica de graça? No bar, com certeza, você já ganhou uma cerveja 'na faixa'. 4x0.

Liberdade:

Você pode fumar na academia? 5x0.

Libertinagem e democracia:

No bar, você pode dividir um banco com outra pessoa do sexo oposto, ou do mesmo sexo, o problema é seu... Na academia, você não pode dividir um aparelho. 6x0.

Saúde:

Você já viu um 'barista' (frequentador de bar) com pedra no rim? 7x0.

Saudosismo:

Alguém já tocou a sua música preferida na academia, inclusive 'aquela' que você pede 'n' vezes quando está tentando 'afogar' o fora que levou? 8x0.

Emoção:

Onde você comemora a vitória do seu time? No bar ou na academia? 9x0.

Memória:

Você já aprontou algo na academia digno de contar para os seus netos? E no bar? 10x0 pro bar !!!

ENTÃO VAMOS PRO BAR!!!

Mas atenção:

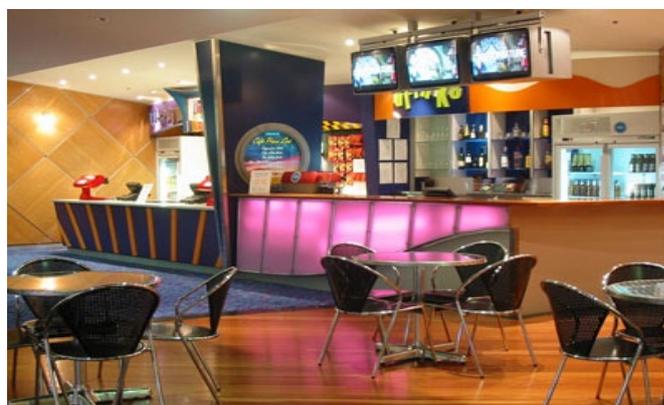
Se for dirigir, não beba. Se for beber, ME CHAME PELO AMOR DE DEUS !!!

Aliás, você já fez amizade com alguém, bebendo leite ou bebida energética?

Portanto, se você tem amigos na academia, repasse este e-mail para salvá-los do mau caminho.

"A cerveja e a cachaça são os piores inimigos do homem. Mas o homem que não enfrenta seus inimigos é um covarde". (Zeca Pagodinho)

Aceite o conselho de uma idosa do grupo Ropogós, que pratica isso há 22 anos: vá para academia pelo menos duas vezes por semana, beba cerveja uma vez por semana (nas sextas-feiras) e vá para casa com um motorista ao volante!!



VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue: (11) 4439-8547 ou (11) 8542-0258 com Árpád.